



AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

NURSING ACTIONS IN BUILDING A HUMANIZED RELATIONSHIP WITH PARENTS OF NEWBORN HOSPITALIZED IN NEONATAL ICU

Leandro Barbosa Teixeira¹, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário², Allan Bruno Alves de Sousa Santos³, Luana Pereira Ibiapina Coêlho⁴, Sostenise Maciel de Azevedo⁵, Olívia Cássia Kretzer⁶, Natalia Maria Chagas Evangelista⁷, Ane Grazielle da Silva Rocha⁸, Rosinei Nascimento Ferreira⁹, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes¹⁰, Larissa Lima Marques Coimbra¹¹, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho¹², Ronny Soares da Cunha¹³, Mariane Nascimento Domingues da Silva¹⁴

e331218

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1218>

RESUMO

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa sobre o cuidado no processo saúde-doença, área predominante da enfermagem no cuidado à saúde da criança e do adolescente. O objeto: O relacionamento profissional estabelecido entre enfermeiros e pais de recém-nascidos (RNs) internados em unidade de terapia intensiva neonatal. O Trabalho tem como principal objetivo: Identificar como o enfermeiro pode contribuir para a interação com a equipe de enfermagem junto a família na UTI-NEONATAL. O estudo surgiu a partir da observação acadêmica dos pesquisadores na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde foram realizadas visitas técnicas. Observou-se o exercer da função dos enfermeiros neonatologistas deste serviço. A motivação foi descrever o processo de comunicação entre o enfermeiro e pais de RNs durante o período de internação nas unidades de terapia intensiva neonatal, devido a evidências de uma relação pouco humanizada do enfermeiro junto aos pais, não conseguindo perceber suas necessidades e expectativas frente à hospitalização do filho em uma Unidade de Terapia Intensiva. Os enfermeiros, membros da equipe da UTI Neonatal devem ser o elo entre os pais e seus filhos. O compromisso de ajudá-los a vencer as dificuldades encontradas e encorajá-los nessa aproximação para que se inicie o processo de desenvolvimento da humanização. É necessário, nesse contexto, perceber o quanto é importante a disponibilidade para ouvir o outro, pois só desta forma a humanização acontecerá de maneira efetiva. Método: trata-se de uma revisão integrativa, visando como o enfermeiro pode aplicar na prática a interação junto à família na UTI- Neonatal. Concluiu-se que os enfermeiros e a equipe de enfermagem que atua em UTIN precisam sistematizar seus cuidados pautados na inclusão das famílias na unidade da terapia intensiva neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: UTI Neonatal. Pais. Enfermagem

¹ Mestrando educação pela Universidade Estácio de Sá

² Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU Campina Grande - PB

³ Acadêmico do curso Bacharelado em enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, FAESF.

⁴ Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC)

⁵ Enfermeira Obstetra- Universidade Estadual do Maranhão

⁶ Enfermeira residente em saúde da mulher e da criança pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

⁷ Enfermeira graduada pela universidade de fortaleza. Especialista em terapia intensiva e preceptoría em saúde. Atualmente enfermeira assistencial no Hospital Walter Cantídio - ufc lotada na uti pós-operatória.

⁸ Pós-graduanda em Obstetrícia- faculdade IESM

⁹ Pós-graduado em Auditoria em Serviço de saúde pela Instituição de Gestão Educacional Signorelli

¹⁰ Enfermeira obstetra pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM

¹¹ Pós-graduanda em cuidado intensivo pediátrico e neonatal pela Faculdade Laboro

¹² Vinculado a instituição Universidade Estácio de Sá

¹³ Graduando de Enfermagem pela UNESA - Universidade Estácio de Sá - Nova Iguaçu

¹⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UniBRAS - Juazeiro/BA. Atualmente é Pós-graduanda na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

ABSTRACT

This work is part of the line of research on care in the health-disease process, a predominant area of nursing in the health care of children and adolescents. The object: The professional relationship established between nurses and parents of newborns (NRs) hospitalized in a neonatal intensive care unit. The main objective of this work is: To identify how nurses can contribute to the interaction with the nursing team with the family in the NEONATAL ICU. The study arose from the academic observation of the researchers in the Neonatal Intensive Care Unit, where technical visits were made. It was observed the exercise of the role of neonatologist nurses of this service. The motivation was to describe the communication process between nurses and parents of Newborns during the hospitalization period in neonatal intensive care units, due to evidence of a little humanized relationship of the nurse with the parents, not being able to perceive their needs and expectations regarding the hospitalization of the child in an Intensive Care Unit. Nurses, members of the Neonatal ICU staff should be the link between parents and their children. The commitment to help them overcome the difficulties encountered and encourage them in this approach so that the process of humanization development begins. It is necessary, in this context, to realize how important the willingness to listen to the other, because only in this way will humanization happen effectively. Method: this is an integrative review, aiming at how nurses can apply in practice the interaction with the family in the Neonatal ICU. It was concluded that nurses and the nursing team working in the NICU need to systematize their care based on the inclusion of families in the neonatal intensive care unit.

KEYWORDS: Neonatal ICU. Parents. Nursing.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa que inclui o cuidado no processo saúde-doença nas diferentes fases do ciclo vital, e área predominante da enfermagem no cuidado da saúde da criança e adolescente.

As unidades de terapia intensivas neonatais (UTIN), também conhecidas como UTI Neonatais, são unidades especiais onde se atendem pacientes clinicamente doentes, que precisam de cuidados especializados. Estas unidades têm apresentado grandes avanços tanto tecnológicos como no âmbito que interfere na humanização e afasta os familiares por conta de procedimentos invasivos e espaço físico.

Conforme Aguiar (2013), nas UTIs neonatais o pessoal de enfermagem intervém em cada aspecto de crescimento e desenvolvimento do neonato, as funções do enfermeiro variam de acordo com as normas da unidade, com o protocolo institucional, experiências individuais e com os objetivos.

Uma UTI neonatal (UTIN) funciona graças ao comprometimento de vários profissionais complementares no qual a enfermagem ocupa uma posição central e nuclear, para pôr em prática os avanços técnicos e humanizados nos cuidados associados à atenção do recém-nascido doente, especialmente do prematuro.

De acordo com Aguiar (2013), as UTIs neonatais foram criadas com finalidade de prestar assistência ao RN, cuja condição clínica constitui uma ameaça imediata ou potencial à vida,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

requerendo intervenções complexas e por vezes invasivas. Estas unidades primam por salvar e/ou prolongar a vida deste grupo singular de usuários, tendo como os mais comuns tipos de atendimentos os casos de prematuridade e enfermidade congênitas.

Para atender as ações de enfermagem em um serviço de neonatologia, deve-se dispor de pessoal qualificado e com excelente formação. A evolução do paciente depende mais da observação constante da equipe de enfermagem que do equipamento e dos monitores. Os detalhes no cuidado são os que muitas vezes marcam a diferença nos resultados obtidos. Deve-se contar com o dimensionamento de pessoal adequado da enfermagem para otimizar o cuidado dedicado ao recém-nascido, pelo qual se sugere algumas recomendações ao longo deste estudo, com respeito à relação enfermeiro/paciente.

Na antiguidade os partos aconteciam em casa com uma parteira cercada por familiares, os RNs eram mantidos junto às suas mães imediatamente após o nascimento. Ungerer e Miranda (1999) relatam em seu estudo que o primeiro berçário foi criado em 1893, em Paris.

O surgimento da neonatologia ocorreu na França em 1892, com o obstetra Pierre Budin, Médico Francês, que instituiu métodos que passaram a formar a base da medicina neonatal. Para Budin, a participação da mãe nos cuidados ao RN é a forma mais humanizada para o desenvolvimento do vínculo afetivo (AVERY, 1978).

A UTI neonatal é um local onde são prestados cuidados especializados em clientes de 0 a 28 dias de vida, gravemente deprimidos, possuindo uma característica própria para estes clientes como: incubadoras, aparelhos de monitorização cardíaca e oximetria, fios, drenos, alarmes e outros. E sobretudo, um ambiente que as situações de risco de eminência de morte são constantes, por esse motivo o estresse e ansiedade acompanham a equipe, a família e o paciente.

A motivação para realização do estudo se deu por meio de um componente do grupo de pesquisadores, que ao longo do período acadêmico compartilhou sua vivência profissional dentro da unidade de terapia intensiva neonatal, o que levou a identificar a existência de um problema.

Ademais, em visitas técnicas, foi observado que os enfermeiros da unidade apresentavam dificuldades interpessoais com relação aos familiares dos recém-natos. Tal fato reforçou nosso interesse pela temática.

O referido estudo tem como objeto de pesquisa o relacionamento profissional estabelecido entre enfermeiros e pais de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal, e objetiva identificar como o enfermeiro pode contribuir para a interação com a equipe de enfermagem junto à família na UTI Neonatal.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa, atividade voltada para solução de problemas teóricos ou práticos utilizando processos científicos (CERVO; BERVIAN, 2002). É realizada quando se tem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

um problema e não há informações para solucioná-lo e, por isso, é desenvolvida mediante os conhecimentos disponíveis e utilização de métodos e técnicas de investigações científicas (GIL, 2010).

A revisão integrativa refere-se à fundamentação teórica que é adotada para tratar o tema e o problema de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada é traçado um quadro teórico e uma estruturação conceitual que dá sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa bibliográfica contribuirá para: obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A construção da base teórica se deu através da busca por artigos já publicados em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita eletronicamente, disponibilizada na Internet.

Deu-se através da formulação da questão norteadora, sendo esta: Como se dá a interação estabelecida entre enfermeiros e pais de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?

O levantamento de dados foi efetuado em julho de 2018, a pesquisa ocorreu na base de dados do Portal Regional da BVS. Foram utilizadas as palavras-chave: UTI Neonatal, Enfermagem e Pais. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: material em idioma Português, disponível no período de 2009-2017, incluindo apenas artigos contidos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e BDNF- enfermagem. E como critérios de exclusão, não foram utilizados editoriais, notas, resumos sem artigo completo disponível, artigos que não se encaixassem à temática proposta para este estudo, bem como artigos similares.

A busca ocorreu com o cruzamento das três palavras-chave e o uso do operador booleano "and".

Foram encontrados um total de 417 artigos, após analisar inicialmente utilizando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 46 relevantes à temática, onde 14 apresentaram similaridades. Restando 32, dos quais 8 artigos foram utilizados na construção bibliográfica, utilizando a literatura para estudar e analisar aspectos diversos do tema.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL
Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão para este estudo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO
Artigos que abordam o tema	Artigos Similares e que não eram relevantes ao objetivo
Artigos Publicados em português	Publicação relacionada ao público adulto
Bibliografia relacionada a ações de Enfermagem que Humanizam a UTIN	Artigos publicados em outros idiomas
Artigos Publicados no período de 2009 a 2017.	Publicações anteriores ao ano de 2009.

Tabela elaborada pelos próprios autores.

Na análise de dados foi realizada leitura minuciosa sistemática dos materiais selecionados de acordo com a temática abordada, objetivos, método, e definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização das informações.

Elaborou-se o estudo, após leitura, dos artigos separados por categorias de acordo com o tema abordado, método, objetivo e definições.

Na execução da interpretação e discussão dos principais resultados destacando a importância da enfermagem na humanização; identificando as características da relação entre enfermeiros e pais de recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; identificando como o enfermeiro pode contribuir para a interação com a equipe de enfermagem junto a família na UTI- NEONATAL. Foram analisadas referências sobre as expectativas e necessidades dos pais a respeito da saúde e dos cuidados com seu bebê atendidos pelos enfermeiros em UTIs neonatal.

A síntese do conhecimento elaborado na revisão à cerca da trajetória do enfermeiro na atenção voltada não só ao RN gravemente deprimido e sim na atenção integral ao binômio, atendendo as expectativas da puérpera e da família fragilizada, por ter o mais novo integrante da família internado em um ambiente desconhecido que é a UTI Neonatal, fator este, que gera desconforto, ansiedade, medo, angústia e sensação de impotência para os pais, dificultando a relação com o profissional de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram analisados e categorizados de acordo com o objetivo proposto no trabalho, tendo emergido duas categorias.

Categoria A - Nessa categoria são abordadas as temáticas relacionadas as contribuições da enfermagem as famílias dos RNs internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostense Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

Categoria B - A categoria tem como enfoque principal as ações de enfermagem que humanizam a Unidade de Terapia Neonatal, de acordo com a PNH. Facilitando o vínculo entre família/equipe de enfermagem.

ANÁLISE DE DADOS

Tabela 2 - Representação Gráfica dos Artigos Analisados

AUTORES	NOME DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA	OBJETIVO	RESULTADO E CONCLUSÃO
Kezia de Oliveira; Marcila Helena Freire Orlandi; Sônia Silva Marcon	Percepções de Enfermeiros Sobre Orientações Realizadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Descritivo Exploratório	Identificar as orientações oferecidas às famílias de Recém-nascidos na UTIN* na percepção dos Próprios Enfermeiros	As orientações efetuadas pelos profissionais de enfermagem acontecem de formas padronizadas de acordo com rotina hospitalar, fornecendo orientações importantes ao ponto de vista da instituição. Desta forma o enfermeiro deve se atentar nas orientações pertinentes e importantes a família.
Angélica Aparecida Amarante Terra; Iêda Vargas Dias; Valesca Nunes Reis;	A Enfermagem Atuando Como Facilitadora do Apego Materno – Filial	Descritivo de Abordagem Qualitativo	Discutir as ações da Equipe de enfermagem que contribuem para formação do apego entre Pais e recém-nascido pré-termo e/ou de baixo peso internado em UTIN	Conclui-se que os profissionais de enfermagem que atuam na UTIN procuram promover o apego materno-filial no cotidiano das terapias intensivas atribuindo as orientações e ações que humanizam o ambiente de terapia intensiva neonatal promovendo o apego entre os pais e neonatos nessa unidade.
Margrid Beuter; Bruna Vanessa Costa da Rosa; Angela Aparecida Fornari Viana; et al.	Percepções e Sentimentos da Família na Interação com a Equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Qualitativa, Exploratória e Descritiva	Foi conhecer os sentimentos da família quando da internação do recém-nascido em UTIN e descrever as percepções sobre a interação da família com a equipe de enfermagem	Analisar e identificar categoria que escrevam os sentimentos de pais ao ter um filho internado em UTIN e suas percepção e interação da família com a equipe de enfermagem dessa unidade
Ariane Thaise	Enfermagem e a Relação com as	Abordagem Qualitativa	Foi delinear a relação entre a	Abordar a relação estabelecida entre a equipe



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazilie da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

Frello; Telma Elisa Carraro;	mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal		equipe de enfermagem e as mães com bebês UTIN	de enfermagem e as mães de bebês internados em UTIN, compreender que há muito que melhorar apesar dos esforços das equipes no que tange os aspectos de humanização.
Kesia de Oliveira; Marly Veronez; Leda Harumi Higarashi; Darci Aparecida Martins Corrêa;	Vivência de Familiares no processo de Nascimento e Internação de Seus Filhos em UTI Neonatal	Qualitativo Descritivo	Conhecer a vivência de pais que tiveram seus bebês internados na unidade de terapia intensiva neonatal desde o nascimento	A internação é um momento difícil desde a internação quando se trata de RNs* esta conotação é ainda maior pois o ambiente de UTI é considerado pela maioria das pessoas como um ambiente frio, asséptico e dificultador do processo de interação mãe/bebê.
Cristiane Coimbra Silva; Gabriella Ribeiro de Paula; Nara Elizia Souza de Oliveira; <i>Et al</i>	Assistência de Enfermagem a familiares de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa	Revisão Integrativa	Identificar as estratégias de intervenção usadas por enfermeiros para oferecer assistência de enfermagem aos pais de recém-nascidos internados em UTIN.	As intervenções de enfermagem para o atendimento aos familiares de RN internados em UTIN são voltadas para satisfação das necessidades de informações e suporte emocional, intervenções estas que, embora possa ser feita individualizada em algumas estratégias pode ser adotada pelo enfermeiro uma abordagem em forma de grupo para troca de saberes e informações relevantes ao quadro clínico e melhoras significativas de cada neonato, minimizando a angústia dos familiares em ter o RN internado em UTIN.
Maria Luciana Botti; Tatiana Baratieri, Vanessa Ferreira de Lima; <i>Et al</i>	Enfermagem Neonatal em Cuidados Intensivos: O Olhar das Famílias	Qualitativo	Identificar a percepção sobre enfermagem neonatal de mães e/ ou pais de neonatos em cuidados intensivos	A assistência de enfermagem passa por modificações no sentido de incluir a família no cuidado, porém muito ainda tem de ser feito. As instituições limitam a equipe de enfermagem estenda o horário de visita padronizados, desta forma todas as competências



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

				gerenciais de enfermagem neonatal não conseguem humanizar o cuidado ao binômio, pautando sua assistência na singularidade da patologia do RN.
Claudia Parisqui Roseiro; Kely Maria Pereira de Paula;	Concepções de Humanizações de Profissionais em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Qualitativa e Quantitativa	A importância das estratégias de humanização e intervenção hospitalar no atendimento ao recém-nascido enfermo, investigando a concepção de humanização da equipe de enfermagem.	Os profissionais vêm adotando práticas de humanização versus técnicos que minimizam os aspectos decorrente da separação do binômio, entendendo dessa forma que historicamente a rotina do nascimento em seus lares é a forma mais ampla de humanizar. Mostrando no contexto retrogrado é benéfico ao neonato nascer inserido em seu ambiente familiar.

Tabela elaborada pelos próprios autores.

A ENFERMAGEM ATUANDO COMO FACILITADORA DO APEGO.

A equipe de enfermagem é responsável pelos cuidados com o RN na UTIN e por ser o intermediário entre família e RN, cabendo ao enfermeiro contribuir para essa interação afetiva, fortalecendo o apego entre família e RN. Além da assistência, o enfermeiro tem seu papel como educador para adequar a família as condições que o bebê se encontra, promovendo humanização. Estimular os pais ao apego e os cuidados do seu filho de modo que não interfira nos procedimentos técnicos. As ações de enfermagem atuam como facilitador para os cuidados associados a patologia e para a formação de laço afetivo entre pais e RN.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E A RELAÇÃO COM AS MÃES DE RN INTERNADOS EM UTIN.

A relação entre os enfermeiros e a família dos recém-nascidos internados em UTIN é o divisor de todos os medos e anseios relacionados à família quando tem seu filho internado. O profissional deve preparar esses pais desde a admissão do RN até a alta hospitalar. Não é apenas o acolhimento do recém-nascido junto dele vem o cuidador, que precisa ser cuidado e preparado para um novo desafio, pois todo o plano que a família fez com a espera do bebê é desfeito com a notícia de ter seu filho internado. Um lugar desconhecido, pouco informado pela família e é nesse momento que a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva deve dar suporte assistencial a essa família. Acolher o recém-nascido de forma humanizada, promovendo assistência e iniciar o cuidado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

com os pais, informar sobre a patologia, tirar dúvidas sobre os procedimentos, transmitir confiança e conquistar a segurança dos pais, essa é uma estratégia que a equipe deve manter para a interação da família com o recém-nascidos. A equipe deve preparar essa família com os cuidados aos recém-nascidos pensando na manutenção do elo familiar, pois na UTIN se estabelece a confiança nos profissionais e, com a alta hospitalar, é provável que os pais se sintam com medo de não saber manter esse cuidado. Portanto, essa proposta de cuidado deve ser planejada desde a admissão até o preparo da alta hospitalar.

VIVENCIANDO O NASCIMENTO E INTERNAÇÃO DE SEUS FILHOS EM UTI NEONATAL.

Quando a mulher recebe alta hospitalar e o seu RN permanece internado na unidade de terapia intensiva neonatal, surgem vários sentimentos de abandono, perda do vínculo, insegurança, medo, sensação de perda, entre outros. A nova vida fora do útero é assustadora para o novo membro da família, que está acostumado a ouvir os sons e sentir as carícias dos que o amam. No momento em que é levado para a UTI Neonatal, todo aquele encanto se quebra com os sons dos aparelhos, manuseios dolorosos como sonda nasogástrica, punção venosa, aspiração de vias aéreas etc. Como uma mãe pode ficar tranquila sabendo que seu RN está em um ambiente que traz medo? Essa separação não ajuda na recuperação de ambos, o calor humano contribui para a recuperação, seja ela da mãe ou de outro familiar. Cabe ao enfermeiro montar estratégias para que mãe e filho não se sintam tão distantes um do outro.

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO PERANTE A FAMÍLIA

A literatura mostra a importância de um suporte emocional e interação com os familiares do recém-nascido tendo em vista não estarem preparados para tal cenário, onde seu bebê nasce e ao invés de ir para o seio de sua família vai para uma UTI neonatal, onde tudo é muito assustador. Respiradores, incubadoras, bombas infusoras, o bebê invadido por procedimentos desconhecidos, para a maioria de seus familiares, realmente remitindo medo com mistura de sentimentos e sofrimento.

O Enfermeiro deve aplicar todo seu conhecimento científico e prático frente ao atendimento do recém-nascido, não esquecendo de atuar como educador no sentido de informações técnicas em uma linguagem mais clara para seus familiares, destacando não só como um bom profissional e sim um Enfermeiro humanizado. O Enfermeiro na UTI neonatal deve prestar assistência ao recém-nascido, envolvendo os familiares como forma de acolher e esclarecer dúvidas o deixando mais seguros e confiantes.

Os familiares sentem-se mais tranquilos ao perceber uma equipe de enfermagem comprometida emocional e tecnicamente com o cuidado do seu bebê, percepção que é primordial para a formação de vínculo e de confiança entre eles.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coelho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

TRABALHANDO O CONCEITO DE HUMANIZAÇÃO

O conceito de humanização vem sendo muito utilizado nas unidades de saúde; humanização seria se colocar no lugar do próximo, ouvir, acolher, usar práticas não mecanizadas cuidando do próximo como gostaríamos de ser tratados. Mesmo sendo uma temática muito discutida seu sentido não vem sendo utilizado em todos os âmbitos da saúde, ainda muito distante da nossa realidade. As unidades de terapia intensiva neonatal deveriam trabalhar a humanização inserindo a família no cuidado ao recém-nascido como é preconizado pelo Estatuto da Criança e Adolescente. Porém as unidades de saúde atribuem que o ambiente de terapia intensiva Neonatal é um ambiente com alta tecnologia e os procedimentos invasivos são constantes dificultando a permanência da família; neste contexto o Ministério da Saúde em 2003 criou o Humaniza SUS através do Programa Nacional de Humanização, inovando com Protocolos assistenciais que estimulam comunicação entre gestores e trabalhadores de saúde, através da educação continuada, estimula as ações no processo de cuidado humanizado, melhorando e capacitando os profissionais de saúde com práticas que efetivamente traz mudanças e inovação fortalecendo os vínculos afetivos, tendo como objetivo um atendimento individualizado respeitando o indivíduo na totalidade.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FAMILIARES DE RN INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Quando o período gestacional é interrompido e o nascimento acontece fora da data prevista, o enfermeiro precisa manter em dia a prática de uma assistência humanizada com sua equipe, ser ágil, ter sabedoria e dominar o conhecimento para dar uma assistência de qualidade para mãe e bebê. Respeitando o momento doloroso da separação do binômio, tirar dúvidas e o medo que acomete a família durante o período de internação na unidade de terapia intensiva neonatal. Identificar e promover estratégias de intervenção usadas por enfermeiros. Entretanto, intercorrências com a prematuridade, surgimento de doenças onde situações de morte são frequentes em um ambiente hospitalar, a observação rigorosa de toda a equipe multiprofissional deve ser rigorosa, registrar, sinalizando uns aos outros para não agravar o quadro clínico do recém-nascido, que está nessa unidade para se recuperar e voltar para o seio familiar.

ORIENTAÇÕES REALIZADAS POR ENFERMEIROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

A literatura mostra a importância de um suporte emocional e interação com os familiares do recém-nascido tendo em vista não estarem preparados para tal cenário, onde seu bebê nasce e ao invés de ir para o seio de sua família vão para uma UTI neonatal, onde tudo é muito assustador respirador, incubadoras, bombas infusoras, o bebê invadido por procedimentos desconhecidos para a maioria de seus familiares, realmente remetendo medo com mistura de sentimentos e sofrimento. O



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

enfermeiro deve orientar a família acerca de todos os procedimentos que estão sendo realizados no RN, pois através da informação segura e pertinente aos seus conhecimentos os familiares sentem-se mais tranquilos. Ao perceber uma equipe de enfermagem comprometida emocional e tecnicamente com o cuidado do seu bebê, se estabelece uma percepção que é primordial para a formação de vínculo e de confiança entre eles.

ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM AS FAMÍLIAS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTIN

Com a idealização do parto pela mãe /família no período gestacional, a mãe planeja como será o parto, como seu filho vai ser chamado etc., pois é um desejo da família ter uma gestação a termo livre de distocia, mas nem sempre o imaginário ou idealizado acontece. Durante o trabalho de parto o bebê pode sofrer algumas patologias, algumas não identificadas no pré-natal como: dificuldades respiratórias, hipoglicemia, icterícia neonatal, má formação congênita e asfixia neonatal. O RN é avaliado e remetido a UTI Neonatal. Neste momento a mãe /familiar inicia o processo de medo por não conhecer o ambiente de terapia intensiva neonatal e a ansiedade por não conhecer o processo de enfermidade do seu filho. Neste contexto a puérpera, ainda em adaptação hormonal e fisiológica, enfrenta o sentimento de hospitalização do seu filho emergindo comportamento e sentimento que abalam a sua estrutura emocional. Momento este tão difícil para ambos que se faz necessário um acolhimento e uma comunicação efetiva pela equipe de enfermagem e familiares, minimizando as angústias e medos, falar de forma calma e tranquilizando esta mãe sobre a hemodinâmica do seu filho, realizando orientações sobre a UTIN, a fim inserir essa família no cotidiano da unidade favorecendo os laços mãe /filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, diante dos dados coletados, enfermeiros e a equipe de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal devem se habituar em seu cotidiano à importância da inclusão da família nos cuidados dos seus filhos, para minimizar o medo das mães em relação ao processo de enfermidade de seu bebê e assim, resgatar os valores humanos e incentivar a família sobre a real importância para a recuperação hemodinâmica e clínica do RN, proporcionando uma interação humanizada, promovendo o ambiente da UTIN acolhedor, afetivo, com atendimento de qualidade, respeitando a singularidade de cada binômio, referente aos aspectos físicos, psíquicos e sociais.

Mesmo diante de toda evolução tecnológica de monitorização intensiva, procedimentos invasivos, cuidados e procedimentos técnicos, estes podem ser realizados de forma humanizada, mantendo o vínculo afetivo entre pais e filhos. Diante da elaboração do trabalho, afirma-se que o enfermeiro neonatologista deve pautar os cuidados sistematizados não só no diagnóstico clínico mas também na necessidade de interação e inclusão da família nas necessidades apresentadas pelos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista, Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes, Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Mariane Nascimento Domingues da Silva

neonatais, agrupando os cuidados, respeitando sono e repouso do bebê, evitando estresse usando ações humanizadas que são preconizada pelo Ministério da Saúde (Programa de Humanização da Assistência Hospitalar (PNAH) e a pauta da 11^o conferência nacional de humanização de Dezembro de 2000).

Em um contexto geral, o profissional da UTIN deve estimular a participação da mãe /família num ambiente de terapia intensiva neonatal, realizar grupos para trocas de vivência da UTIN e demonstrar como são importantes a interação da família para o neonato e a equipe de enfermagem.

Neste contexto, acredita-se na importância da realização de oficinas, buscando a sensibilização junto aos enfermeiros para um cuidado mais humanizado. As dificuldades encontradas nas rotinas assistenciais podem estar contribuindo para se repensar, discutir e encontrar maneiras de estar cuidando/ assistindo de uma forma mais holística. Para tanto, faz-se necessária a programação de encontros onde possam surgir discussões acerca destas questões, tão significativas para o ser humano, como: Apresentar-se aos pais como Enfermeiro da unidade mostrando disponível a esta família; Dar informação sempre que as dúvidas surjam, aos pais; Prestar sempre esclarecimento acerca dos principais equipamentos a serem empregados no tratamento do recém-nascido; Promover a elaboração de panfleto informativo e que seja de fácil entendimento; Deixar de usar codinomes, para estarem usando os nomes próprios dos pais e dos recém-nascidos e Manter um relacionamento profissional e humanizado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos Sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AVERY, G. B. **Neonatologia: fisiopatologia e cuidado do recém-nascido**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1978.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FRELLO, Ariane Thaise; CARRARO, Telma Elisa; CARRARO, Telma Elisa. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 65, n. 3, p. 514-521, jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dec. 2008.

OLIVEIRA, Kezia; ORLANDI, Marcia; MARCON, Sônia. Percepções de Enfermeiros Sobre Orientações Realizadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Rene**, Fortaleza, out/dez. 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO HUMANIZADA COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS
INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Leandro Barbosa Teixeira, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Allan Bruno Alves de Sousa Santos,
Luana Pereira Ibiapina Coêlho, Sostenise Maciel de Azevedo, Olívia Cássia Kretzer, Natalia Maria Chagas Evangelista,
Ane Grazielle da Silva Rocha, Rosinei Nascimento Ferreira, Carliane de Sousa Medeiros e Menezes,
Larissa Lima Marques Coimbra, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha,
Mariane Nascimento Domingues da Silva

OLIVEIRA, Kezia; VERONEZ, Marly; CORRÊA, Darci; et al. Vivências de Familiares no Processo de Nascimento e Internação de Seus Filhos em UTI Neonatal. **Escola Anna Nery**, jan/mar. 2013.

ROSA, Bruna; BEUTER, Margrid; GIRADON-PERLINI, Nara et al. Percepções e sentimentos da família na interação com a equipe de enfermagem na UTI neonatal. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 1, 2012.

ROSEIRO, Cláudia Paresqui. Humanização em UTI Neonatal: o que pensam os profissionais de saúde?. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 32, mar. 2015.

SILVA, Cristiane; PAULA, Gabriella; PEIXOTO, Myrian; et al. Assistência de Enfermagem á Familiares de Recém Nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 12, n. 4, out. 2013.

SOARES, Leticia Gramazio et al. Enfermagem Neonatal em Cuidados Intensivos: O Olhar das Famílias. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 12-21, 10 jun. 2014.

TERRA, Angélica; DIAS, Iêda; REIS, Valesca. A Enfermagem Atuando Como Facilitadora com o Apego Materno – Filal. **Revista RECOM**, (UFJF- MG), 2011.

UNGERER, R. L. S.; MIRANDA, A. T. C. História do alojamento conjunto. **Jornal Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 75, n.1, p. 5-10, 1999.